



CEO da TotalEnergies diz que elevados custos dos fornecedores são um entrave a retoma do projecto em Cabo Delgado

- O prazo para a elaboração e consequente publicação do relatório independente sobre a situação humanitária e de direitos humanos em Cabo Delgado, encomendada pela multinacional francesa TotalEnergies ao perito em acção humanitária Jean-Christophe Rufin, estava previsto para finais do mês de Fevereiro. Mais de dois meses depois não se sabe em que ponto está o relatório sobre a situação humanitária e de direitos humanos. Entretanto, o CEO da empresa reiterou que a retoma do projecto está também condicionada à redução de custos com os fornecedores de bens e serviços.



TotalEnergies



A TotalEnergies declarou força maior há dois anos e abandonou o projecto Mozambique LNG, o maior em Moçambique, com um investimento de mais de 20 mil milhões de dólares, localizado em Afungi, na província de Cabo Delgado. O projecto inclui o desenvolvimento de campos de gás offshore na Área 1 da Bacia do Rovuma e uma planta de liquefação de 12,8 mtpa no complexo de Afungi. Esta decisão de interromper o projecto foi tomada em Abril de 2021, quando os extremistas violentos ocuparam a vila sede de Palma. Numa primeira fase, foi anunciado que a retoma das actividades estaria dependente da melhoria significativa das condições de segurança na região onde o projecto opera.

Como resposta, o Governo mobilizou tropas da região da SADC (SAMIM) e de Ruanda, tendo estes último sido encarregue de garantir a segurança do distrito de Palma, onde se localiza a sua base, concretamente em Afungi, em demonstração de que a missão tem como objectivo a retoma e protecção dos projectos de LNG.

Embora a situação de segurança esteja a melhorar significativamente, a TotalEnergies tem colocado diferentes condições para a retoma do projecto. Neste contexto, Patrick Pouyanné, CEO da TotalEnergies, visitou Moçambique, con-

cretamente a província de Cabo Delgado, na primeira semana do mês de Fevereiro, para aferir as condições de segurança, tendo na altura condicionado o retorno definitivo a uma avaliação independente da situação humanitária na região, deixando ao crivo do expert em acção humanitária também de nacionalidade francesa, Jean-Christophe Rufin.

O objectivo desse relatório independente inclui a avaliação da situação humanitária e de direitos humanos, as acções implementadas pelo projecto Mozambique LNG e apresentará, em caso de necessidade, medidas complementares a serem implementadas.

Para além da preocupação com as condições humanitárias e de segurança, o CEO da TotalEnergies tem repetido em várias ocasiões a necessidade de diminuição de custos por parte dos fornecedores de bens e serviços. Na quinta-feira, 27 de Abril, Patrick Pouyanne disse que alguns dos fornecedores do projecto Mozambique LNG precisam de ser “razoáveis” em relação aos termos de custo dos seus contratos, num contexto em que a multinacional e seus parceiros trabalham para retomar as operações do projecto.

Em Fevereiro de 2023, Pouyanne tinha deixado claro que a empresa “não tem pressa” para reiniciar o projecto, apontando que a segurança, os

direitos humanos e os custos de manutenção são os três principais elementos para decidir pelo retorno a Cabo Delgado, tendo voltado a garantir na semana finda que a questão de custos são a última etapa antes de reiniciar o projecto.

“Comentei recentemente que precisamos que os empreiteiros sejam razoáveis. Alguns deles não são. Então vamos repetir alguns dos pacotes porque não tem como a gente aceitar alguns

custos indevidos”, afirmou¹.

A multinacional francesa fez notar que aguarda por um relatório encomendado sobre a situação humanitária no local antes de tomar uma decisão final com os parceiros do projecto. Entretanto, apesar do seu prazo ter sido marcado para finais de Fevereiro, a empresa afirma que o relatório ainda está em processo e não tem uma data exacta para a sua conclusão.

¹ <https://lngprime.com/africa/totalenergies-ceo-mozambique-lng-contractors-need-to-be-reasonable-regarding-costs/80231/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beúla
Autor: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique